



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7222 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA

Rafael Carlos Queiroz - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Mariangela Lima de Almeida - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

AS CONTRIBUIÇÕES DO GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA

A inclusão de alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) na escola pública em classes comuns é uma temática que tem gerado discussões acerca da percepção dos envolvidos no processo. Diante disso, a formação de professores para o enfrentamento dos desafios gerados no cotidiano escolar tem pautado em agendas políticas, processos de investigação e ações nas escolas diante da busca pela garantia do acesso e a aprendizagem desses alunos.

Este tema tem ganhado espaço também nas pesquisas científicas, evidenciando que apesar do visível aumento do número de matrículas dos alunos PAEE, e mesmo com o aparato legal há nas escolas o sentimento de “despreparo” dos profissionais para subsidiar a garantia de permanência desses alunos na escola comum e ainda a existência de fragilidades no processo de implementação de práticas voltadas para a perspectiva da inclusão escolar (MATOS; MENDES, 2015; SILVA; 2019)

Assim, o presente artigo traz reflexões advindas de uma pesquisa de mestrado em andamento. Temos como objetivo tecer diálogos entre a formação continuada de professores, a inclusão escolar e a pesquisa-ação colaborativo-crítica. Buscamos no decorrer do texto analisar os desafios e as possibilidades no atual momento da educação nacional de pandemia. Desta forma, assumimos a pesquisa-ação, em uma perspectiva colaborativo-crítica, como opção teórico-metodológica, que conforme Carr e Kemmis (1988) constitui-se “[...] como uma investigação emancipatória, que vincula teorização educacional e prática à crítica, em um processo que se ocupa simultaneamente da ação e da investigação”.

Convidamos os professores, pedagogos e coordenadores de uma escola pública da rede municipal de Viana/ES à constituição de um grupo de estudo-reflexão. Iniciamos o diálogo realizando um questionário semiestruturado com tais profissionais com objetivo de conhecer as concepções acerca de formação continuada e das práticas pedagógicas. Através do levantamento deste questionário foi possível organizar a tecitura de uma trama que muito revelou as tensões e as possibilidades para o processo de inclusão escolar. Pudemos observar que a inclusão escolar é por muitas vezes posta como um desafio para os profissionais da educação e entender e (re)significar as práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão significa a busca de uma escola que se configure para todos, que contemple a diferença e a

diversidade.

Com este olhar, podemos pensar a escola enquanto propulsora de um movimento propício de formação continuada, entendendo que a formação se constituía como possibilidade fundamental para (re) significação da inclusão escolar, proporcionando o desenvolvimento do profissional para lidar com as diversidades.

Neste movimento de pensar formação na escola, foi que nos deparamos com um ano atípico, a pandemia causada pelo novo coronavírus nos afastou do cotidiano escolar, acadêmico e profissional. Se presencialmente já existiam lacunas nos processos de formação, como então pensar em formação em tempos de quarentena? Como pensar em tendências tecnológicas e metodologias ativas que podem contribuir para o processo de formação?

Foi criado um grupo de *whatsapp* para que o grupo de estudo-reflexão pudessem interagir, e assim, se configurou como um espaço discursivo virtual, no qual os profissionais puderam dialogar livremente sobre os desafios e dificuldades por eles vivenciados, sem qualquer tipo de coerção ou coação. A partir desse espaço discursivo, o grupo realizou o levantamento de demandas/estudos que possuíam, a partir de suas experiências práticas e de seus interesses individuais, tais como formação e inclusão escolar.

Neste sentido, a formação continuada pode romper com as práticas pedagógicas fundamentadas na racionalidade instrumental (HABERMAS, 2013) e fomentar a construção de outras/novas práticas pedagógicas de caráter inclusivo, assumindo, assim, a heterogeneidade e a educabilidade de todos como princípios da escola.

Com o objetivo de analisar os diálogos acerca das concepções de formação docente, utilizamos dados retirados do questionário aplicado e das transcrições das gravações dos encontros do grupo de estudo-reflexão. Desta forma, os dados foram organizados a partir da análise de conteúdo e analisados à luz da teoria comunicativa de Habermas. A análise dos dados indica que as concepções de formação continuada presentes nos discursos dos profissionais, embora ainda bastante permeadas pela racionalidade instrumental, revelam uma possível transição rumo a perspectivas mais críticas e/ou comunicativas.

Ao realizar a reflexão acerca da formação continuada dos profissionais da educação e sua importância, nos deparamos com termos como “capacitação”, “ferramenta” e “métodos” que remetem à uma necessidade de receber novas informações, como o uso de, o que pensamos demonstrar um entendimento de natureza instrumental, que reduz a formação à mera transmissão de informações. Para Diniz-Pereira (2011, p. 20), os modelos ligados à racionalidade técnica enfatizam o treinamento de habilidades comportamentais e são estruturados em função da transmissão de conteúdos ditos científicos, assumidos como suficientes para o trabalho de ensino. Desta forma, o professor é visto como um técnico que, de forma objetiva, deve pôr em prática os conhecimentos científicos.

Para isso se faz necessário romper os paradigmas de uma racionalidade técnica e instrumental e buscar uma formação construída no bojo de uma racionalidade crítica. Assim, “a práxis assume um papel fulcral no desvelamento da realidade” (DINIZ-PEREIRA, 2011, p. 26).

Até o momento, foram realizados 04 encontros virtuais nos quais pudemos dialogar sobre as questões de formação, de inclusão escolar e dos desafios e possibilidades do grupo de estudo-reflexão. Os resultados parciais evidenciam as contribuições da pesquisa-ação nos processos vividos e a colaboração entre os pares para a dinâmica do grupo de estudo-reflexão objetivando as ações formativas pela via da autorreflexão. Revelam ainda, a potência da parceria entre Universidade e escola, aproximando assim a tão necessária relação teoria-

prática.

Neste contexto, trabalhar no viés da formação continuada “sugere algumas rupturas de vulto com os paradigmas dominantes” (NÓVOA, 2002, p. 62), sugere mudanças pessoais e profissionais do docente, sugere transformações dos espaços escolares. Sugere, além disso, aprender tentando, a partir dos estudos, das observações, dos diálogos e principalmente da capacidade de reinventar a aprendizagem dos profissionais da educação. Pensar em uma formação continuada capaz de romper com as práticas pedagógicas fundamentadas na racionalidade instrumental, fomentando construção de outras/novas práticas pedagógicas.

Palavras-chave: Formação de professores – Inclusão escolar – Pesquisa-ação colaborativo-crítica

REFERÊNCIAS

CARR, W.; KEMMIS, S. **Teoría crítica de la Enseñanza:** la investigación-acción en la formación del profesorado. Barcelona: Martinez Roca Editora, 1988.

DINIZ-PEREIRA, J. E. A pesquisa dos educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: ZEICHNER, K. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. (Org.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

_____, J. **Teoria do agir comunicativo:** racionalidade da ação e racionalização social. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

_____, J. **Teoria e práxis**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.